



DIVULGAÇÃO

PORQUE NASCI, NASCI PRA PATINAR

Prestes a completar 10 anos, Escola de Patinação Artística retoma atividades presenciais e busca apoio para aluno conseguir auxílio financeiro. **P.2**



REPRODUÇÃO DE INTERNET

**COMEÇA HOJE A PRIMAVERA:
PROMESSA DE BELOS DIAS
COMO FLAGRA A FOTO DO
CAMPO DE SÃO BENTO. **P.3****

Niterói & região

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Unindo o esporte à arte, a escola de patinação é um polo dos patins sobre rodas no Rio de Janeiro, com uma das sedes mais procuradas, em Niterói

Sandra Castro (esquerda), Alessandra Castro (direita) e Nathalia Bordallo (centro)



MULHERES EMPREENDEDORAS DESLIZANDO NO CHÃO

Com várias unidades espalhadas pelo Rio de Janeiro, a escola Rio Patinação é uma das principais referências quando o assunto é formar atletas nesta modalidade esportiva. Surgiu do amor de mãe e filha. É que Sandra Castro queria porque queria aproveitar o potencial da filha, Alessandra, praticante desde os seis anos do esporte. Isso foi em 2011. De lá para cá, Alessandra engrenou na patinação, tornou-se também sócia da escola, e se dedica integralmente ao esporte. A empresária e empreendedora Nathália Bordallo foi vencida e também se apaixonou pela arte. Chegou para dar um suporte nas mídias sociais da instituição e, com o passar do tempo, percebeu que estava “com 95% de sua vida dedicada à patinação”.

Desde 2016 Nathália passou a ser sócia e administradora da Rio Patinação, fechando o trio que está à frente do negócio bem sucedido feito exclusivamente por mulheres. A Rio Patinação conta hoje com um total de 220 alunos distribuídos pelas 10 unidades e uma sede em Niterói e as outras em bairros da cidade do Rio de Janeiro, tendo planos de expansão, inclu-

sive, para outros estados do Brasil. A partir dos 3 anos as crianças já estão aptas a frequentar as aulas.

A unidade de Niterói se tornou a mais procurada pela população. A demanda de alunos pedindo uma unidade na cidade, somado ao fato de alguns professores também morarem lá, facilitou a ideia de abrir uma nova sede na região, que após concluída, fez sucesso e assim que elas abriram as matrículas, 42 alunos fizeram suas inscrições e agora patinam na unidade.

Nathália Bordallo conta como a mobilização de interessados foi importante para abrir portas em Niterói. “A gente foi para Niterói, porque tinha muita gente de lá pedindo para participar das aulas. As pessoas da cidade foram atrás, busca-

Atleta Lucas Carmona está entre os alunos que já participam de competições. Crianças desde os três anos podem fazer aulas



ram um espaço e marcaram uma reunião para a gente ir no Colégio Salesiano e formatar o negócio. Assim veio o nosso primeiro passo lá”, afirmou a empresária.

Para participar do Rio Patinação, a taxa de matrícula é de R\$60, e as mensalidades partem de R\$195 para iniciantes. As atividades na escola acontecem de segunda a sexta, mas aos fins de semana, uma vez por mês ocorre o evento Roller Vibe, que busca proporcionar uma tarde de música, dança e patinação livre, além de promover a prática da modalidade. Devido a pandemia, esse evento ainda não foi retomado.

Com a ajuda de um corpo profissional composto por nutricionistas, psicólogos do esporte, professores de teatro e dança, maquiadores, entre outros, a as organizadoras passaram a oferecer aula à distância. Desde o dia 10 de agosto, as aulas foram retomadas, porém continuam a ser oferecidas aulas online, na grade fixa da escola.

Reportagem de Gustavo Vicente sob supervisão de Mônica Riani



FINANCIAMENTO COLETIVO

Talento de São Gonçalo

■ Morador do Bairro Coelho, em São Gonçalo e apaixonado desde a infância pela patinação, o jovem Arthur Bastos, de 14 anos, perdeu o avô para a covid-19. Além disso, sua mãe, que é solteira e cuida de mais duas crianças (uma pequena e outra com deficiência) ficou desempregada por ter a necessidade de tomar conta da avó de Arthur, com problemas de saúde. Com isso, o atleta passou a ter dificuldades não só para frequentar os treinos, que estão acontecendo em Jacarepaguá, como teve de sair da psicologia.

Quando a Rio Patinação inaugurou a sua unidade em Niterói, o menino fez uma aula experimental e chamou a atenção pelo seu talento natural. A partir daí se tornou um atleta bolsista da instituição, tendo

inclusive conquistado duas medalhas no campeonato sul-americano de patinação, em Joinville, no ano passado.

Nathália Bordallo afirma que o principal desafio agora é o de manter o jovem motivado para que, apesar das dificuldades, Arthur consiga dar a volta por cima. “A gente vai tentando sempre mantê-lo ativo no esporte, independente se ele conquiste medalhas, a gente quer que ele fique ali feliz, com saúde mental”, afirma Nathália.

O jovem patinador está buscando apoio financeiro através de sites de financiamento coletivo, para continuar a frequentar os treinos. Para ajudar o jovem Arthur Bastos, basta visitar o site: www.vakinha.com.br/vaquinha/vida-de-atleta-arthur-bastos-patinacao-artistica

Arthur Bastos, de 14 anos, morador de São Gonçalo e atleta/bolsista na equipe Rio Patinação



Quarteto wild soul senior internacional Copa Orlando 2020: alunas da escola de Niterói brilham em competição

